



Perspectivas da pesca artesanal e sua caracterização no município de Matinhos/Paraná

Perspectives of artisanal fisheries and its characterization in the municipality of Matinhos/Paraná

SOBRENOME, Nome¹; SOBRENOME, Nome²; SOBRENOME, Nome³; SOBRENOME, Nome⁴; SOBRENOME, Nome⁵; SOBRENOME, Nome⁶

1 Instituição, email@provedor.com.br; 2 Instituição, email@provedor.com.br; 3 Instituição, email@provedor.com.br; 4 Instituição, email@provedor.com.br; 5 Instituição, email@provedor.com.br; 6 Instituição, email@provedor.com.br

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

RESUMO

O objetivo foi conhecer e compreender a comunidade pesqueira no litoral do Paraná, na colônia Z4 em Matinhos/PR. Busca-se abranger o conhecimento sobre as suas tradições, relacionando a sua diversidade cultural. Neste contexto, levantou-se, por intermédio de um questionário semi-estruturado os registros dos pescadores acerca da pesca e seus modos de vida. Os resultados obtidos mostram que os pescadores artesanais formam uma comunidade tradicional, aonde desenvolvem modos peculiares de existência, mantendo viva a tradição da pesca, apontando uma estreita dependência da natureza para a manutenção de seu modo de vida.

Palavras-chave: Pesca Artesanal; comunidade tradicional; modos de vida.

ABSTRACT

The aim was to know and understand the fishing community on the coast of Paraná, in the colony Z4 in Matinhos / PR. The aim is to cover the knowledge of its traditions, relating to its cultural diversity. In this context, rose, through a semi-structured questionnaire records the fishermen about fishing and their livelihoods. The results show that artisanal fishermen form a traditional community, where develop peculiar modes of existence, keeping alive the tradition of fishing, indicating a close dependence on nature to maintain their way of life.

Keywords: Artisanal Fisheries; traditional community; ways of life.

Introdução

No Paraná a exploração marítima dos estoques pesqueiros é basicamente artesanal e ainda é feita por métodos e aparelhos de pesca bastante simples, entretanto, bem adaptados às condições ambientais e à realidade socioeconômica local. No município de Matinhos encontram-se embarcações, responsáveis pela extração de diversas espécies (FUNDAÇÃO PROZEE, 2006), as quais são capturas utilizando diversas técnicas de pesca, em especial a pescaria de cerco.

As sociedades tradicionais, segundo DIEGUES ; ARRUDA (2001, p.21) são:



(...) grupos humanos diferenciados sob o ponto de vista cultural, que reproduzem historicamente seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base na cooperação social e relações próprias com a natureza. Essa noção se refere tanto a povos indígenas quanto a segmentos da população nacional, que desenvolveram modos particulares de existência, adaptados a nichos ecológicos específicos.

Verifica-se que na definição de Diegues ; Arruda (2001) uma das características básicas das sociedades tradicionais é a sua estreita dependência da natureza para a manutenção de seu modo de vida. Dessa dependência surgem os conhecimentos tradicionais ou locais.

O objetivo do trabalho foi conhecer e compreender a comunidade pesqueira no litoral do Paraná, na colônia Z4 em Matinhos/PR.

Metodologia

A atividade foi realizada na Colônia de Pescadores Artesanais Z4 em Matinhos/PR. Este trabalho iniciou-se em outubro de 2014 com os pescadores artesanais, buscando informações sobre a realidade da comunidade pesqueira. O trabalho foi desenvolvido com estudantes de diferentes cursos, entre eles um que é pescador artesanal.

Coletou-se os dados por meio de um questionário semi-estruturado, no qual obteve-se informações acerca da comunidade e de suas tradições, suas origens e costumes bem como seus modos de vida, além de descrever as características da atividade da pesca realizada por eles, assim como as espécies de peixes que foram coletadas nesse período. O intuito de analisar o saber tradicional dos pescadores artesanais da Colônia Z4 de Matinhos/Paraná, a fim de estabelecer o diálogo destes com o conhecimento científico na comunidade pesqueira. Para isto, foi adotada a pesquisa participante que oferece oportunidades de trocas de saberes entre pesquisadores e indivíduos próximos ou distantes do ambiente acadêmico.

Resultados e discussões

No município de Matinhos os pescadores artesanais começam a sua rotina de trabalho às 4 horas da manhã, se organizando com as suas embarcações de pequeno porte adentrando do mar, exercendo as suas atividades como: buscar as suas redes, que ficam fundeada no mar, sendo um tipo de pesca chamada de fundo. As redes ficam fundeadas de um dia para outro no mar, com cabos segurando as redes, duas âncoras e duas bandeiras, para sinalizar o local, onde os pescadores as colocaram. Ou levando as redes, para fazer a pesca de cerco que é quando os pescadores encontram os cardumes de peixes na superfície da água e o cercam de forma circular, prendendo os peixe dentro da rede, esta é conhecida como pesca de



caceio. Consiste em um arraste da rede pela força das correntes da maré. Para encontrar as redes de fundo quando são armadas, os pescadores usam como referência de marcação as montanhas, os prédios e as ilhas que estão localizadas perto da costa.

Essa prática é desenvolvida individualmente ou por um grupo de pescadores da mesma família. Uma característica importante identificada que trata-se de uma atividade de subsistência, de forma organizada. A comercialização é realizada no mercado municipal Manoel Machado que funciona desde 1996.

Todos os pescadores no município de Matinhos são associados à colônia de pesca, criada no ano de 1966. O primeiro presidente foi Valdemar Crisanto. Atualmente exerce o cargo de presidente o Mário Jorge Hanek. A colônia de pesca de Matinhos atua na parte de administração, fazendo os registros dos pescadores, junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura e Capitania dos Portos, para que eles possam ter o registro profissional de pescadores artesanais.

A licença de pesca serve para fazer para a captura dos pescados e também para outros benefícios, como aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade e controle na época de defeso de espécies que estão proibidas.

Estão registrados na Colônia Z4 de Matinhos 80 embarcações de porte artesanal, com uma média de 250 pescadores e pescadoras. A colônia de pesca de Matinhos funciona como uma organização de articulação que auxilia o pescador na interação com entidades governamentais na busca de um diálogo flexível. Por isso, funciona em uma gestão compartilhada entre instituições e pescadores artesanais.

Na pesquisa foram entrevistados 35 pescadores e pescadoras que compartilharam os seus saberes. Informações interessantes foram obtidas sobre os seus conhecimentos com relação ao clima, com destaque para a tábua das mares e as fases da lua.

“A lua cheia é boa para pescar cação boiado, porém na lua nova não é bom para pesca por causa da força de maré, e também por ser neste período uma escuridão mais intensa, o que dificulta a pescaria; e a fase da lua denominada de quarto de crescente e a minguante, estas são boas para a pesca no litoral paranaense, por causadas correntes de maré que são fracas” (Pescador Artesanal).

Constatou-se que o tipo de pesca que hoje é muito praticada pela comunidade de pesca em Matinhos é o cerco com rede alta e o caceio, sendo essas redes com 20 metros de altura e 1.500m de comprimento. Com estas redes os pescadores pescam espécies como: cavala, salteira, pescada branca, cação, enchova entre



outras.

Além disso, observou-se que ocorre o repasse dos conhecimentos de pai para filho. Informações como: a influência da frente fria que é sinalizada pelos pescadores artesanais, quando a areia da beira do mar está mole e com isso, afunda-se os pés facilmente na areia. Também foi apontado por eles que quando encosta muito cisco na beira do mar chegará uma frente fria, em no máximo três dias e quando um pássaro chamado bem-te-vi estiver alvoroçado e cantando muito alto, a maré estará enchendo. Isso tudo são os saberes locais e tradicionais que provém da observação de quem convive diretamente com a natureza, como é o caso da comunidade pesqueira.

Em época frente fria no litoral do Paraná, os pescadores da comunidade pesqueira de Matinhos se organizam para a manutenção de suas redes de pesca, suas embarcações e vendas de seus pescados.

Sobre o mundo natural DIEGUES (1994), informa que os saberes tradicionais são, por exemplo, a reprodução da fauna; as influências da lua nas atividades de corte da madeira, da pesca; os sistemas de manejo dos recursos naturais, entre outros. Um exemplo desses conhecimentos acerca do mundo natural é o exemplo dos caiçaras que utilizavam o conhecimento para cortar madeira para a fabricação de suas canoas através das fases das luas na lua minguante é a lua certa para se cortar a madeira e para as suas pescarias sendo a lua cheia. Pois é importante destacar que os conhecimentos tradicionais são gerados e transmitidos de geração a geração ao longo dos tempos.

Os conhecimentos tradicionais são gerados, selecionados e transmitidos de geração a geração ao longo dos tempos. É importante destacar que apesar de serem transmitidos de geração a geração, os conhecimentos tradicionais não são estáticos, mas, sim, dinâmicos, podendo passar por transformações ao longo dos tempos. (ELIZABETSKY, 2003).

O que permite distinguir os conhecimentos tradicionais dos científicos é o fato de não corresponderem às teorias construídas, como os conhecimentos científicos ocidentais modernos, de modo a serem aplicáveis de maneira geral, com graus elevados de abstração; mas são formas de conhecimento guiadas por critérios de validade locais, podendo sofrer variações regionais e culturais, e fortemente vinculadas aos contextos nos quais foram produzidas (BANDEIRA, 2001).

Na Tabela 1 podem ser observadas as espécies de pescados que foram relatadas serem coletadas pelos pesquisadores artesanais no período de outubro de 2014 a março de 2015.



Conclusões

No decorrer deste trabalho constatou-se que a caracterização da pesca artesanal é peculiar, na maneira de capturar as espécies, contribuindo com o resgate cultural e ambiental. Pois, é uma comunidade tradicional em que os saberes é passado de geração à geração, por isso, o diálogo com o pescador artesanal na pesquisa é fundamental, contribuindo para a valorização dos saberes locais.

Foi possível com esta pesquisa uma aproximação com os conhecimentos tradicionais dos pescadores artesanais em dados ou registros, para que amplie o conhecimento científico. E com isso, valorize-se o resgate da cultura alimentar local na cadeia produtiva no município de Matinhos.

Neste contexto a caracterização da pesca, a manutenção dos saberes locais e a identificação das espécies disponíveis contribui para o conhecimento da realidade local e a identificação de espécies disponíveis para o consumo na região.

Agradecimentos

Aos Pescadores e Pescadoras Artesanais da Colônia Z4 em Matinhos por terem contribuído com a pesquisa e ao CNPq pela concessão de bolsa e auxílio financeiro ao projeto, Processo CNPq: 407537/2012-0.

TABELA 1. Espécies de pescados que foram coletadas pelos pesquisadores artesanais no período de outubro de 2014 a março de 2015.

Mês/Ano	Espécies	Malhas utilizadas	Tipo de pesca
Outubro/2014	Pescada; Bembeca; Sororoca; Betara; Pescada sacu	7 e 10	Pesca de fundo
Novembro/2014	Betara da fé; Sororoca; Cação; Peixe porco	7; 10; 20 e 22	Pesca de fundo
Dezembro/2014	Peixe galo; Raia; Salteira; Paru; Pescada; Betara papa terra	9 e 20	Pesca de fundo
Janeiro/2015	Pescada; Sororoca; Paru; Salteira; Cangulo	7; 10; 20	Pesca de caceio
Fevereiro/2015	Peixe porco; Raia; Pescada; Peixe galo	20; 22	Pesca de caceio
Março/2015	Bembeca; Betara da fé; Sororoca	7 e 10	Pesca de fundo
Abril/2015	Paru; Betara papa terra; Sororoca	9 e 20	Pesca de fundo

Referências bibliográficas

BANDEIRA, F.S.F. Construindo uma epistemologia do conhecimento tradicional: problemas e perspectivas. In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 1., 2001, Feira de Santana. **Anais...** Feira de Santana: UEFS, 2001. p.109-133.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 1994.



DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R.S.V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. **Ciência & Cultura**, Campinas, v. 55, n. 3, p. 35-36, 2003.

FUNDAÇÃO PROZEE 2006. **Monitoramento da atividade pesqueira no litoral do Brasil**. Brasília. p. 1–328.